
A ECONOMIA DA REPÚBLICA VELHA 1889-1930

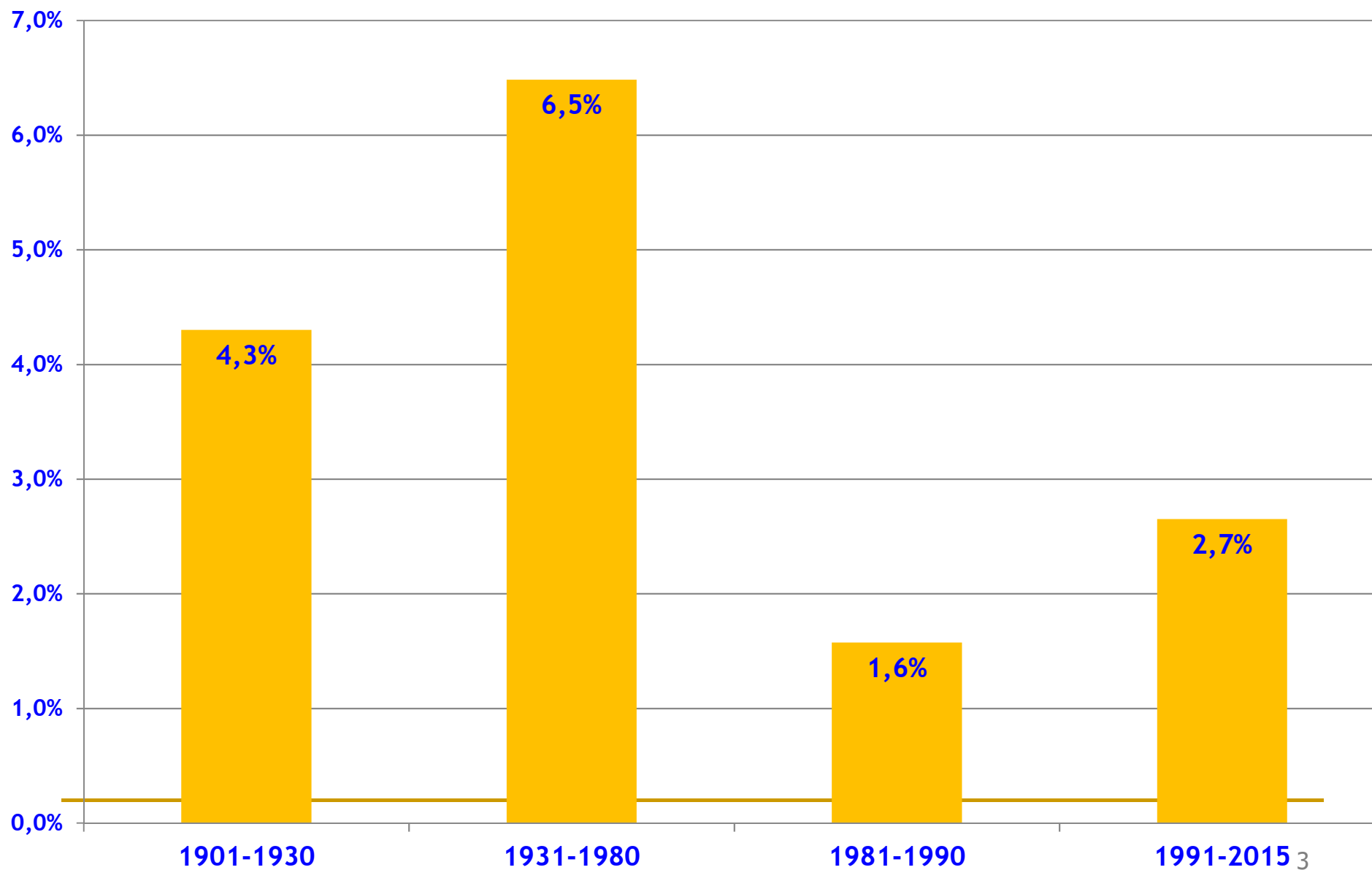
Gustavo Franco

Luiz Aranha Correa do Lago

Visão Geral da Historiografia

- República Velha: “perda de tempo”:
 - ❑ Brasil cresceu mais que no Império, mas menos que no período pós-1930
 - ❑ **Política liberal**
 - ❑ **Expansão dos laços com o capitalismo globalizado**
 - ❑ **Conservadorismo monetário**
 - ❑ **Predomínio dos interesses agrários**
- Avanço muito restrito da **industrialização**
- Contraponto desfavorável com o período posterior → PSI

PIB - Taxa de Crescimento Média por Grandes Períodos: 1901-2015



Transição, Legados e Desafios

- Últimos anos do Império:
 - ❑ Crise da escravidão
 - ❑ Expansão do trabalho assalariado
 - ❑ Aprofundamento dos laços do Brasil com a economia internacional:
 - 1) Imigração europeia
 - 2) Entrada de capital estrangeiro
 - 3) Incorporação de inovações tecnológicas
 - ❑ Perspectivas favoráveis para o café
 - ❑ **Adesão ao Padrão-Ouro**

Padrão-Ouro

- Ortodoxia da época
 - Meio circulante: ouro metálico e papel moeda conversível em determinado peso em metal
 - Requisito fundamental: Reserva em **Ouro Metálico** equivalente ao meio circulante ou o equivalente em **Libras Esterlinas**
 - ➔ Garantia de uma taxa de câmbio equivalente
 - Política monetária?
 - Política cambial?
 - Política fiscal?
-

Padrão Ouro

- Vantagem: Estabilidade de Preços
- Desvantagem: Excessiva Rigidez
 - Crise: Ajuste recessivo

→ Acentuação do Ciclo Econômico

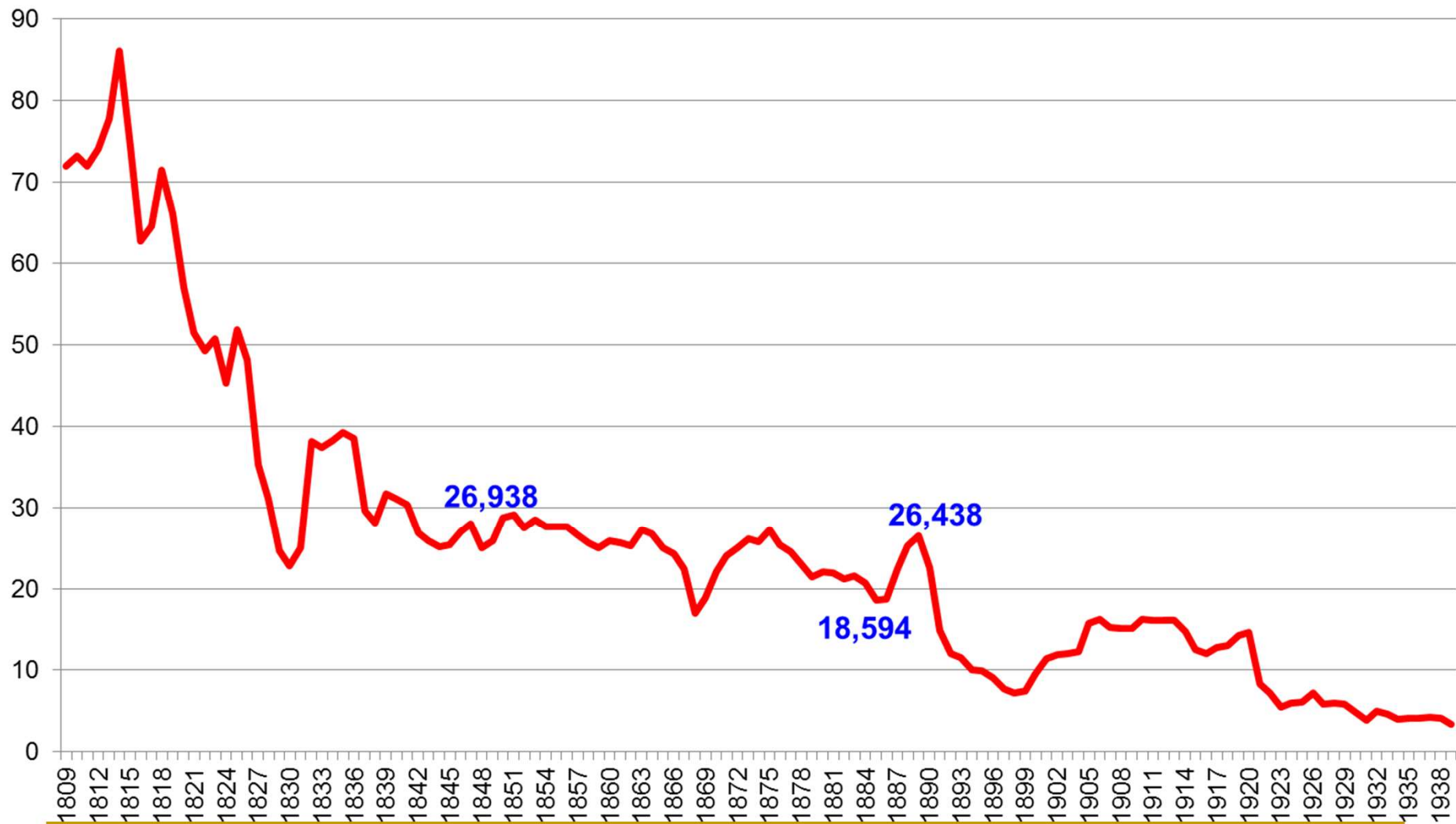
- Desempenho da economia fica extremamente dependente do setor externo

 - Problema para a economia mundial:
 - Mineração de ouro deveria ser compatível com as necessidade de liquidez
-

Padrão Ouro e Política Monetária

- Questão fundamental: **“Câmbio ao Par”** ou **“Paridade”**
- 1846: fixação da paridade legal do mil-réis
→ **27 pence de libra esterlina por mil réis**
- Câmbio flutuante:
 - Governo não interferia diretamente no mercado cambial
- Como influenciar a taxa de câmbio?
 - Contração da oferta de moeda
 - Problema: “superabundância de papel”
 - Superávit fiscal para “resgate” do papel moeda e incineração

Taxa de Câmbio - Pence por Mil-Réis: 1809-1939



Paridade de 1846

- Por que não deixar o câmbio flutuar?
- Por que a insistência com a paridade de 1846?
 - Perguntas impertinentes para a época!
- Depreciação X **Desvalorização**
 - Redução do teor de metal precioso → **Confisco**
- Padrão-Ouro como um dos “pilares da civilização do século XIX”
 - Contestação e padrão fiduciário: processo demorado
 - Decreto de 1933: **Suspendeu** a cláusula-ouro
 - Revogação definitiva só em 2001

Papelistas

- Padrão fiduciário
- “Homens práticos”, comerciantes, banqueiros
- Necessidade óbvia de aumentar a oferta de moeda
 - Aumento da demanda de moeda em virtude da expansão do trabalho assalariado
 - ➔ “Real Bills Doctrine”
 - Aumento da oferta em resposta a um aumento da demanda ➔ não há impacto inflacionário
- Argumentação intuitiva, pobre no plano doutrinário

Política Monetária do Império

- Política ortodoxa → Tentativa de chegar ao padrão-ouro na paridade de 1846
- Inconsistência:
 - **Necessidade de expandir a oferta de moeda**
 - X**
 - **Orientação conservadora dos ministros**
- Meados de 1889:
 - Moeda em circulação: 200 mil contos de réis
 - Semelhante ao montante de 1879
- ➔ Repetidas crises de liquidez
- Sistema bancário muito limitado

Política Monetária do Império

- Impasse entre metalistas e papelistas
 - “Resolvido” em out/1888: taxa de câmbio chegou aos “mágicos” 27 pence por mil réis
 - ➔ Ausência de restrição ao aumento da oferta de moeda
 - 06/julho/1889: Banco Nacional do Brasil
 - Associado ao Banque de Paris et des Pays Bas
 - ➔ Definir a adesão ao padrão ouro
 - ➔ Banco de emissão
 - República “atropela” o projeto de Ouro Preto
-

Encilhamento

- **Rui Barbosa**

- Papelista convicto

- 17/01/1890: “Pacote Econômico”

- “Salto para a modernidade”

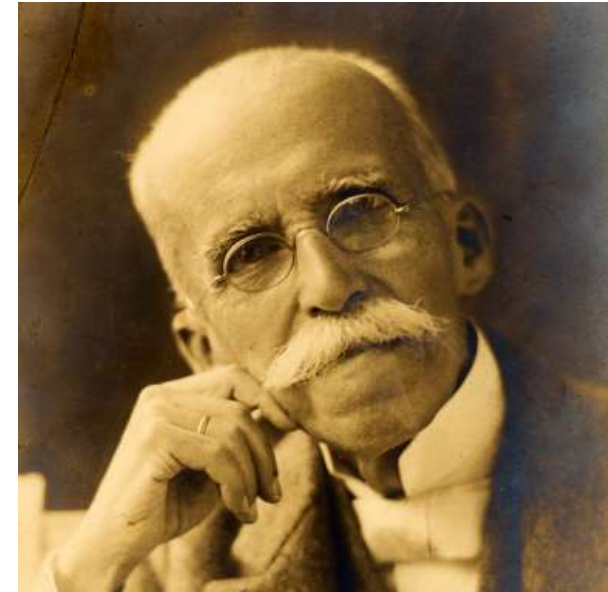
1) Bancos de Emissão

2) Nova Lei das Sociedade Anônimas

- **Clima de euforia econômica**

- Início de 1888: 90 companhias

- Meados de 1891: 450 companhias



Lei Bancária

- Emissões bancárias com lastro de títulos da dívida pública (sistema norte-americano)
 - → Moeda fiduciária pura
 - → Câmbio flutuante sem compromisso com a paridade de 1846
 - 3 Regiões Bancárias: Norte, Sul e Centro
 - Emissões inconversíveis
 - Total autorizado: 450 mil contos
 - 2,5 vezes o total do papel-moeda existente
 - BEUB: Conselheiro Mayrink: metade do valor
- ➔ Revolução no campo monetário

Ampliação das Emissões

- 31/01/1890: Nova região bancária e Banco Emissor: São Paulo
- Março/1890: BNB e BB:
 - Permissão para emissão de até 50 mil contos (com 25 mil em metal)
- Agosto/1890: Extensão ao BEUB e aos outros bancos emissores regionais
- Dezembro/1890: Fusão do BEUB e BN → BREUB
 - Permissão para emitir até 500 mil contos

Bolha Especulativa

- José Murilo Carvalho:
 - “uma vitória do espírito do capitalismo desacompanhado da ética protestante”
- Lançamento de centenas de empresas
 - “O Encilhamento”: Visconde de Taunay
 - Algumas viáveis e que se consolidaram
 - Empresas “fantasmas”, fraudes (p. 116-7)
 - Conselhos fiscais inoperantes e corruptos
- ➔ Processo especulativo possível em virtude da forte expansão monetária (p. 183)

O Início do Fim

- Fim de 1890: “Tempestade perfeita”
 - Crise política
 - Especulação violenta na bolsa
 - Crise do Baring Brothers na Argentina
 - Socorro do Banco da Inglaterra
 - ➔ Brusca redução das entradas de capital no Brasil
 - Dúvida pertinente sobre a causa principal:
 - Contágio da crise internacional ou
 - Problemas internos
- Jan/1891: Demissão de Rui Barbosa
 - Alencar Araripe e Barão de Lucena

Floriano Peixoto

- Nov/1891: Renúncia de Deodoro
- Floriano Peixoto: dissolução do Congresso
- Oferta total de moeda: 535 mil contos
 - Aumento de 148% em relação a 1889
- Crise cambial → Câmbio: 12 pence por mil réis
- Derrocada do Encilhamento
 - Fragilização dos bancos e das finanças públicas
 - Limiar de uma grave crise bancária
- Rodrigues Alves: Ministro da Fazenda

Floriano Peixoto

■ Proposta de Rodrigues Alves

- ❑ Política deflacionista de “encampação” do papel moeda bancário
- ❑ Falta de apoio político do Congresso e de Floriano
- ❑ Renuncia em agosto/1892

■ Serzedello Correia

- ❑ Fusão do BREUB e do BB (BRB) e fim do poder de emissão
 - ❑ Apoio ao setor industrial: “auxílios à indústria”
 - Bônus ao portador (100 mil contos, cédulas de pequeno valor)
 - ➔ Na prática: papel-moeda
 - Elogio dos industriais e críticas dos metalistas
-

Floriano Peixoto

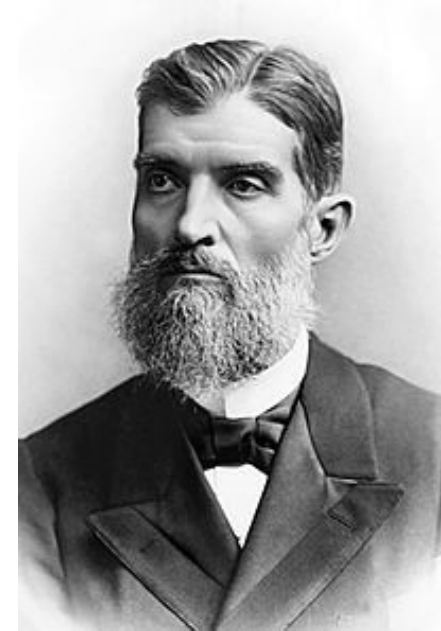
- Questões imediatas para Serzedello:
 - 1) Preservar empresas legítimas que surgiram durante o Encilhamento
 - 2) Evitar os custos de uma “crise sistêmica”
- 1893: Levantes armados
 - Revolução Federalista
 - Revolta da Armada
 - ➔ Grande aumento do déficit público

Resumo do Período Deodoro/Floriano

- 1889-1894:
- Crescimento da oferta de moeda: 3,5 vezes
- Inflação: 20% ao ano
- Forte depreciação cambial
 - 27,44 pences por mil-réis → 11,57 pences por mil-réis
- Clima de perplexidade e desalento
- Floriano “aceita” sair ao final do mandato

Governo Prudente de Morais

- Min. da Fazenda: Rodrigues Alves
 - ❑ Símbolo da hegemonia da oligarquia cafeeira e da ortodoxia metalista
 - ❑ Busca de recursos no exterior para financiar o déficit público e externo
 - ❑ Reorganização financeira dos bancos e do Estado
 - “Encampação” das emissões
 - ❑ Ponto de partida essencial: empréstimo junto aos Rothschild → julho/1895: £ 7,5 milhões



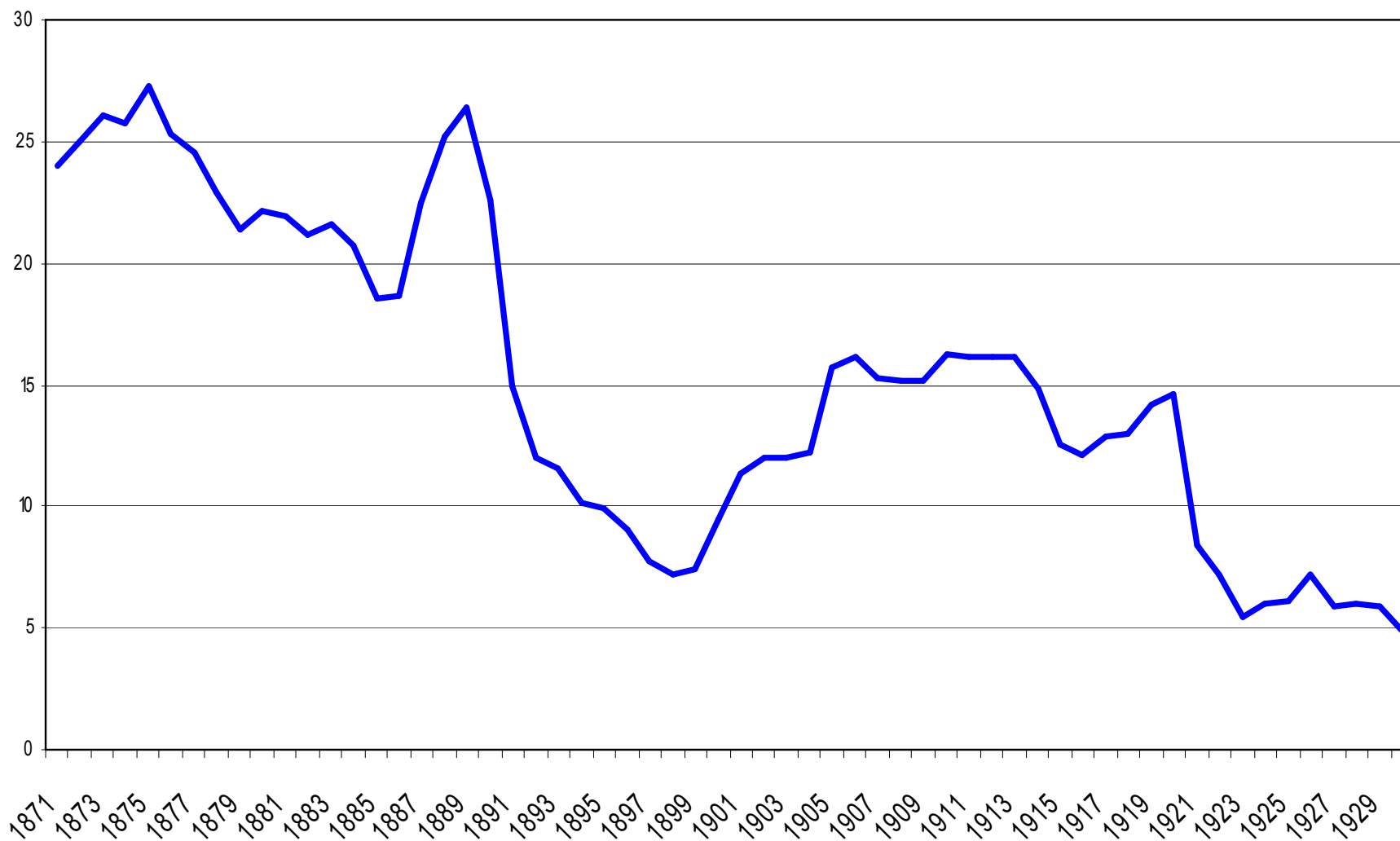
Governo Prudente de Morais

- **Ministro da Fazenda: Rodrigues Alves**
 - Plano de saneamento bancário e operação de “encampação”
 - Aprovação pelo Congresso em dez/1896
 - Substituição das emissões bancárias por papel moeda do Tesouro
 - Emissão passa a ser monopólio do Governo
- **Papel moeda em circulação nesse momento:**
 - 712 mil contos
 - 372 mil do Tesouro
 - 340 mil dos bancos emissores

Governo Prudente de Morais

- Ministro da Fazenda: Rodrigues Alves
 - Objetivo: unificação da moeda e plena conversibilidade → Não alcançado – Problemas:
 - Bancos com “sérias deficiências patrimoniais”
 - Socialização das perdas
 - Grande aumento de despesas com Canudos (1896/97)
 - Queda do preço do café no mercado internacional
- Grandes dificuldades no mercado cambial
 - Taxa de câmbio cai abaixo de 10 pence/mil-réis
- Bernardino de Campos e Campos Salles
 - Início das negociações para o *Funding Loan*

Taxa de câmbio - Pence/Mil-réis - RJ: 1871-1930



Governo Campos Salles: 1898-1902

- Ministro da Fazenda: Joaquim Murinho
- *Funding Loan*
 - Reestruturação da dívida pública brasileira
 - Amortização suspensa por 13 anos (1911)
 - Pagamento total em 50 anos (1961)
 - Juros suspensos por 3 anos (1901)
 - Taxa de juros de 5% ao ano
 - Contrapartidas:
 - Hipoteca sobre as receitas da Alfândega do Rio de Janeiro
 - Severo programa de ajuste fiscal e monetário

Governo Campos Salles: 1898-1902

- Saneamento Fiscal
 - “Não posso obrigar ninguém a ser patriota, mas posso obrigar a pagar impostos”
- Aumento de arrecadação:
 - Imposto de consumo e do selo
 - Primeiro imposto sobre circulação de produtos nacionais no Brasil (10%)
 - Modernização administrativa
- Redução de despesas:
 - Consumo: 44%
 - Investimento: 2/3

Governo Campos Salles: 1898-1902

- Política monetária deflacionista
 - Papel-moeda: 1898 a maio/1903
 - Redução de 113 mil contos = 13%
 - Deflação: 30%
- Valorização cambial:
 - Redução da demanda interna
 - Redução do serviço da dívida externa
 - Aumento do saldo da BC
 - Revitalização da entrada de capital externo
 - Taxa de câmbio em 11 pence por mil réis
 - Abandono das ilusões da paridade de 1846

Governo Campos Salles: 1898-1902

- Conseqüências das políticas:
 - Profunda Recessão
 - PIB per capita em 1900 inferior em 20% ao de 1890
 - 1900: Grande crise bancária
 - Impacto positivo sobre as contas públicas e redução do custo de vida
- “Darwinismo econômico:
 - Diagnóstico: Excesso de emissão → “Pseudo-abundância de capitais” → Indústria artificiais e aumento exagerado na oferta de café
 - ➔ “Seleção dos mais fortes”

Governo Rodrigues Alves: 1902-1906

- Continuidade da política ortodoxa de Campos Salles num contexto muito mais favorável
 - Ministro da Fazenda: Leopoldo de Bulhões
- Estabilidade econômica e obras públicas:
 - Melhoria da situação externa:
 - Exportações: borracha
 - Empréstimos e investimentos externos
 - Remodelamento do Rio de Janeiro
 - Expansão e melhorias dos portos e ferrovias
 - Compra do Acre: Barão do Rio Branco
 - Revolta da Vacina





8 DE OUT.



Pereira Passos manda demolir o Rio colonial

1938 - É um a grave do estado de Pernambuco. Uma ideia que o Rio de Janeiro defende de um plano de desenvolvimento para o Brasil. No plano de desenvolvimento do Brasil, o Rio de Janeiro defende a ideia de demolir o Rio colonial, a cidade velha, para a sua substituição por um novo plano urbano. Este plano urbano prevê a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro.

Este plano urbano prevê a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro. Este plano urbano prevê a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro, e a construção de um novo rio, o Rio de Janeiro.



